

**CALENDÁRIO AFRO – A BELEZA NEGRA SENDO
VALORIZADA
AFRO CALENDAR - BLCK BEAUTY BEING VSLUED
CALENDÁRIO AFRO - SE VALORA LA BELLEZA NEGRA**

INTRODUÇÃO

O sangue negro corre nas veias de mais de 50% da população brasileira e é de pasmar que a cultura afro-brasileira é muito pouco trabalhada e valorizada no currículo escolar. Você já parou para pensar quantas situações difíceis seu aluno de pele preta já passou? E como é a conversa da família dele quando ele vai sair de casa para ir ao shopping por exemplo?

Algumas pessoas acham que é “mimimi” outras já compreendem que a herança colonial ainda é muito presente em nossa sociedade e já conseguem ter a percepção dos efeitos devastadores que ela traz para quem é preto. A beleza negra em nosso país, não tem a expressividade que condiz com nossa população.

Desta forma, é necessário conscientizar toda a equipe escolar da importância de enxergar, trabalhar e valorizar a diversidade. Temos um papel fundamental na vida de nossos alunos e jamais podemos nos esquecer disso. Conscientizar o estudante e promover a autoestima do aluno negro na escola trabalhando com projetos que abordem as questões étnico raciais com seriedade e o combate ao preconceito racial que existe na escola é tarefa urgente de todos nós educadores.

Caminhos percorridos

Enquanto docente acredito muito no potencial de cada aluno e na educação física como uma disciplina ímpar; que tem o poder de transformação através das vivências corporais e das relações interpessoais.

Em minhas aulas existe uma escuta ativa e os alunos se sentem à vontade em relatar suas percepções, impressões etc. Sempre é colocado que somos uma equipe e precisamos pensar em um bem comum, desta maneira, procuro atuar como mediadora e

provocadora de situações problemas. Obviamente, que esta prática veio ao longo do tempo, com erros e acertos.

Enquanto estudante de ensino fundamental e médio, não tive na minha grade curricular, conteúdos que valorizassem e retratassem a cultura negra pelo olhar do negro. Apenas pelo olhar do colonizador, que acredita que o negro só passou a existir a partir da escravidão.

Foi necessário que a lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, passasse a existir para começar a pensar em incluir as questões raciais no currículo escolar.

Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

Esse ano a lei completa 20 anos de existência! Mas será que este currículo está sendo de fato trabalhado? Acreditamos muito na importância de trabalhar e valorizar a diversidade na escola, porém muitos docentes não tiveram esta experiência na grade da universidade, sendo necessário buscar meios de aprendizado a partir de outras vivências.

A partir desta preocupação, busquei tematizar o esporte de marca e precisão com os alunos do 2º ano do ensino médio. Iniciamos realizando a finalização na pista de atletismo com uma corrida de 100 e 200 metros. Ao final da vivência, fizemos uma roda de conversa embaixo de uma árvore e cada aluno colocou o que achou das aulas, de correr em uma pista oficial, o piso da pista, foram falando suas impressões e fizemos uma autoavaliação do desenvolvimento do aluno e da mediação da professora.

Um aluno pediu a fala e lembrou de uma aula do sexto ano quando também trabalhamos o atletismo, em outro contexto, relatou que “sempre lembrava de um atleta norte americano chamado Jesse Owens e, desde aquele momento, ficou indignado com tudo o que ele sofreu, mas nunca conseguiu falar sobre o assunto”. E acrescentou “como é difícil ter pele negra, todos os negros que conheço tem muitas histórias para contar, porém, muitos acham que é “mimimi”, tenho autoestima baixa e não me acho bonito”.

Neste momento, resolvi interromper o conteúdo e dar voz aos alunos negros daquela sala e fiquei analisando a feição de todos eles. Muitos alunos brancos ficaram estarecidos com alguns depoimentos. Foi um bate papo muito rico. Mas não poderia ficar só nisso. Precisava potencializar esta ação e fortalecer estes alunos.



Fui refletindo, recordando e vendo algumas atitudes, algumas falas de outros alunos negros e fui conversando com outros alunos nos dias seguintes e vendo que realmente a autoestima estava bem baixa e eles não tinham orgulho de ser negros e muitos nem se identificavam como tal. Parei o conteúdo que estava planejado para as aulas seguintes, e comecei a buscar sobre meus alunos e suas famílias.

Neste mesmo momento, tivemos um caso de injúria racial na escola. Onde um aluno do 1º ano do ensino médio, chamou uma colega da sala de macaca, durante a minha aula. No mesmo momento os alunos que estavam perto do ocorrido queriam bater no colega. Intevi e fui até a coordenação com os alunos envolvidos. Chamamos os responsáveis e a coordenação tomou as providências junto com os alunos e as famílias.

Em conversa com a coordenação e direção, tive todo o apoio necessário para iniciar o trabalho com meus alunos.

Começamos a pensar em como valorizar os alunos pretos da nossa escola. Em uma reunião pedagógica, a diretora perguntou a equipe docente como estava a autoestima dos alunos pretos da escola. E citou que a baixa autoestima pode caminhar com um resultado escolar insatisfatório. E pediu que a equipe tivesse um olhar mais apurado para esta questão.

Passei nas salas de 9º ano ao 3º ano do ensino médio que estudam no período da manhã e perguntei aos alunos quem se identificava como negro. Após esta auto declaração, foi montado uma comissão de alunos, mediada pela professora; para conversarem sobre suas angústias, auto estima e a forma como os alunos estavam se sentindo em relação a sua aparência, palavras que não deveriam ser mais reproduzidas, representatividade, solidão da mulher negra, cabelo, personagens pretos que o mundo deveria conhecer e qual a forma “correta” de nomear: preto, negro ou afrodescendente. Chegaram a conclusão que a referencia é um dos fatores que pode reverter a baixa autoestima.

E ainda, que precisamos pensar também nos alunos mais novos; ser referência para eles e mostrar a cultura afro para todos da comunidade escolar. Assim, decidimos fazer algumas ações que elencamos abaixo:

- **Apresentação do curta metragem: vista minha pele- Joel Zito Araújo**

<https://youtu.be/LWBodKwuHCM>;

Roda de conversa após assistirem e foi de arrepiar as falas. Uma aluna de pele branca comentou que muita coisa ela passara a entender após aquele vídeo.

- **Bate papo com o diretor de centro de atividades Ricardo Machado sobre sua experiência em Guiné Bissau;**



Apresentou sua experiência feita a trabalho pelo Sesi-SP no continente africano, mas precisamente no país Guiné Bissau; para os alunos do 4º ano do ensino fundamental. Mostrou como ressignificou seus pensamentos em relação a todo continente e trouxe algumas imagens que foi fazendo com que os alunos refletissem sobre seus valores e cultura.

- **Criação de uma oficina de contação de histórias, livro O cabelo da Lelê;**



Essa contação foi direcionada as turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental e retrata a história de uma menina chamada Lelê que vive em uma época onde o cabelo alisado é produto de uma mídia sem representatividade e produtos para cabelos crespos. Ela não gosta do seu cabelo. O livro mostra diversos tipos de cabelos crespos e penteados para eles. Ali começa um processo de autoconhecimento e valorização de sua história. No final fizeram um bate papo com os pequenos sobre a inúmeras opções de produtos

que temos atualmente para cabelos cacheados e crespos. E até citaram algumas marcas e o custo-benefício que trazem.

- **Palestra com a ex-aluna advogada, ativista e defensora da religião de matriz africana Ingrid Lopes;**



A palestra contemplou o tema Desigualdade racial: aspectos legais e enfrentamentos coletivos e Racismo e injúria racial: qual a diferença. Ingrid iniciou a palestra falando de sua experiência enquanto aluna da nossa escola e o quão importante foi ter uma professora negra na sua vida. Falou sobre os temas citados acima e abriu para dúvidas, foi impressionante como os alunos do ensino médio participaram e as duas aulas que estavam destinadas para a palestra, viraram três.

No final da palestra ela reforçou a importância de despertar a consciência racial das crianças e adolescentes e ter a certeza que estamos fazendo um trabalho de formiguinha para um mundo melhor!!!

- **Oficina e história da boneca Abayomi;**



Esta atividade foi ministrada pela estagiária Rafaela Casado, que contou a história da boneca, a importância da mulher negra, do transporte do negro até o Brasil e a importância do brinquedo. Diversas reflexões surgiram e muitos alunos ficaram sensibilizados com tudo o que fora apresentado.

Com alguns retalhos os alunos participaram de uma oficina para confecção da boneca e ao final foi dito que poderiam dar para uma pessoa que escolhida por eles e no ato nobre da entrega contassem a história da boneca.

- **Palestra com o mestre de capoeira Zequinha;**



Neste bate papo o Mestre Zequinha nos apresentou o universo da capoeira com riqueza de detalhes e um dos pontos que destacou foi o preconceito, a perseguição que a

capoeira sofreu e benefícios. Colocou alguns pontos de vista sobre a capoeira atual e a forma como é vista e exportada para outros países.

Outro ponto abordado foi a religião de matriz africana e a intolerância religiosa caminham em nosso país. E ressaltou que o importante é o respeito entre as religiões.

- **Palestra sobre como cuidar da pele e do cabelo;**



Falar de cuidado é um sempre bom!!! As consultoras e trancistas conversaram sobre o cuidado com a pele preta e o cabelo cacheado e crespo. Como o mercado passou a enxergar e investir nos produtos destinados a este público, que é a maioria da população brasileira e consome em larguíssima escala.

- **Oficina com as trancistas;**



Quando estávamos definindo com os alunos do projeto a data para as trançistas virem à escola; surgiu um dilema. Eles queriam que elas só fizessem tranças nos cabelos dos alunos pretos, porque a trança é da cultura afro e traz a essência do povo preto. Trouxe um pensamento e pedi que refletissem sobre.

É importante que o branco compreenda que a trança e o turbante não é apenas um enfeite, é um fator de empoderamento e de resistência de um povo oprimido por séculos; que por sinal somos nós. Cabe a nós multiplicar este pensamento.

Entenderam, concordaram e decidimos abrir para todos, independente da cor da pele. Até porque neste país tão miscigenado como o nosso, muitas pessoas de pele branca, tem em seu DNA ancestralidade negra. Foi fantástico ver no olhar dos alunos a alegria ao se olhar no espelho e ver o resultado. O único ponto negativo, foi que alguns alunos não conseguiram ser atendidos e ficou combinado de fazermos outras sessões.

- **Sessão de fotos tiradas pelo ex-aluno e fotógrafo Samuel Rodrigues;**



Samuel é um ex-aluno, fotógrafo, muito ligado as causas raciais, ao movimento hip hop e já trouxe uma batalha de rap para nossa escola. Expliquei para ele nosso trabalho e objetivo, fiz o convite e prontamente “abraçou” a ideia. Veio a escola, conversou com os alunos que foram fotografados, deu algumas dicas e tirou fotos, muitas fotos. Todos ficaram impressionados com o belíssimo resultado.

- **Exposição das fotos;**





Acima estão algumas das muitas fotos expostas em vários espaços da escola.

A princípio os alunos modelos ficaram receosos pela exposição. Conversamos a sobre o tema e uma ex-aluna chamada Bruna Ananias (foto abaixo) profissional da psicologia conversou com eles sobre a importância da representatividade e como foi importante para ela ter pessoas negras que ela pudesse se espelhar.



A professora de arte, auxiliou na montagem dos painéis. Praticamente, todos os alunos concordaram com a exposição; a qual foi um sucesso!!! A expressão no rosto e no olhar, principalmente, dos menores, foi algo mágico.

- **Calendário.**

Para finalizar o trabalho do ano foi selecionado algumas fotos dos alunos e confeccionado um calendário 2023, que foi entregue na primeira semana de aula para a equipe docente das duas escolas Sesi na cidade de Piracicaba e para os alunos envolvidos no projeto.

SESI

UBUNTU

UBUNTU



UBUNTU

UBUNTU

"É chegada a hora de tirar nossa nação das trevas da injustiça racial" Zumbi dos Palmares

ESCOLA SESI – CE165
NILTON TORRES DE BASTOS

CALENDÁRIO 2023

As vezes eu ia ao espelho, fitava o meu rosto negro e os meus dentes nivios. Achava o meu rosto bonito! A minha cor preta. E ficava alegre de ser preta. Pensava o melhor presente que Deus deu-me. A minha pele escura" -
Carolina Maria de Jesus

SESI



2023

JANEIRO

D S T Q Q S S

01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				



2023

FEVEREIRO

D S T Q Q S S



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que estamos conseguindo criar um novo ambiente escolar a partir destas experiências nas aulas de Educação Física, a palavra estamos, é porque o trabalho é constante. O conteúdo do material didático ficou adormecido, mas a riqueza das competências socioemocionais desenvolvidas nesta prática, foi de um valor imensurável.

É um trabalho muito significativo para mim, pois não tive esta oportunidade enquanto aluna e espero que meus filhos e seus filhos tenham enquanto estudantes. Enquanto seres humanos precisamos ser multiplicadores de boas práticas e como diz o título do livro da escritora Robin Diangelo “NÃO BASTA NÃO SER RACISTA, SEJAMOS ANTIRRACISTAS”.

O agradecimento a toda equipe escolar que abraçou e colaborou para que esta ação acontecesse e continue acontecendo.

Fica aqui o convite de buscar uma equidade racial junto a sua comunidade escolar, em sua rua, em sua cidade, em seu templo religioso, enfim, por onde colocar as plantas dos seus pés.

REFERÊNCIAS

DIANGELO, R. Não basta não ser racista sejamos antirracistas. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Faro Editorial, 2018.

PERES, Paula. Passo a passo: a lenda das bonecas Abayomi. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18563/passo-a-passo-a-lenda-das-bonecas-abayomi> <acesso em: 20/10/2022>

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm <acesso em: 20/10/2022>

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. **Proposta curricular de educação física SESI – SP: ensino fundamental ao médio.** São Paulo: SESI – SP editora, 2013